

Tarefa 12 – Professor Rogger

- Justifique o porquê das alternativas estarem incorretas, ou seja, qual é o erro que existe em cada item.
- A lista deverá ser impressa.
- Faça a justificativa na própria lista.
- Na correção, faremos marcação de palavras chaves, por isso, é necessário que a lista esteja impressa.

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

“Escrever para mim é uma coisa que faz parte, que está dentro de mim, é a única coisa que eu sei fazer. É uma coisa que vem das minhas entranhas, é uma necessidade: eu sinto que tenho que fazer aquilo. Mas também é um prazer e eu me divirto ao escrever. Me cansa, me esgota, mas eu me divirto... eu não sei fazer nada que não me divirta.”

(AMADO, Jorge. *Literatura Comentada*. São Paulo: Abril Educação, 1981).

01. (G1 - ifal 2012) De acordo com a leitura do texto, marque a alternativa incorreta.

- Embora necessidade e prazer sejam coisas diferentes, o prazer também é algo necessário ao escritor, pois, se assim não fosse, ele saberia fazer qualquer coisa que não o divertisse.
- A expressão “*para mim*”, no primeiro período do texto, pode sugerir que a única coisa que o autor sabe fazer é escrever para ele mesmo. Essa ambiguidade na interpretação, entretanto, desfaz-se em: “... e eu me divirto ao escrever”.
- O período: “*Me cansa, me esgota,...*” complementa as características que Jorge Amado atribui, nos dois primeiros períodos do texto, ao ato de escrever.
- Para o escritor, a ação de escrever, por ser algo da índole dele, é necessária, por isso mesmo cansa-o e deixa-o esgotado.
- Há uma contradição quando Jorge Amado diz que escrever “... é a única coisa que eu sei fazer.” e “eu não sei fazer nada que não me divirta.”, pois este último período sugere que ele sabe sim fazer algo mais que escrever.

TEXTO PARA AS PRÓXIMAS 4 QUESTÕES:

Seria o fogo em minha casa? Correriam risco de arder todos os meus manuscritos, toda a expressão de toda a minha vida? Sempre que esta ideia, antigamente, simplesmente me ocorrera, um pavor enorme me fazia estarrecer. E agora reparei de repente, não sei já se com pasmo ou sem pasmo, não sei dizer se com pavor ou não, que me não importaria que ardessem. Que fonte – que fonte secreta mas tão minha – se me havia secado na alma?

Fernando Pessoa: *Barão de Teive: a educação do insólito*.

02. (G1 - ifce 2012) A sequência do texto permite a seguinte compreensão em torno da ideia-problema que lhe é central:

- Antes de tudo, expõem-se as explicações que justificam o problema; depois, vêm as considerações sobre os rumos do problema; por fim, é apresentada uma possibilidade de problema. E a síntese da sequência deste texto é: exposição do problema (introdução); definição do problema (desenvolvimento); hipótese sobre o problema (conclusão).
- Antes de tudo, é apresentado o problema imaginário, seguido de sua circunstância; depois, vêm as explicações que justificam o problema; por fim, são tecidas considerações sobre os rumos do problema. E a síntese da sequência deste texto é: hipótese do problema (introdução); justificativas do problema (desenvolvimento); fechamento do problema (conclusão).



- c) Antes de tudo, é apresentada uma indagação decorrente das reflexões sobre o problema; depois, vêm as considerações sobre o problema; por fim, é revelada a circunstância e o problema propriamente dito. E a síntese da sequência deste texto é: decorrências do problema (introdução); análise do problema (desenvolvimento), apresentação circunstancial do problema (conclusão).
- d) Antes de tudo, é apresentada a circunstância em que o problema é gerado e qual é o problema gerado; depois, vêm as considerações sobre o problema a partir de suas relações com o tempo; por fim, é apresentada uma indagação decorrente das reflexões sobre o problema. E a síntese da sequência deste texto é: apresentação do problema (introdução); análise do problema (desenvolvimento); consequência das alterações do problema (conclusão).
- e) Antes de tudo, são apresentadas as mudanças de estado referentes ao problema; depois, vem a circunstância em que é gerado e qual é o problema; por fim, a busca da causa das alterações do problema. E a síntese da sequência deste texto é: estados do problema (introdução); apresentação do problema (desenvolvimento); causas do problema (conclusão).

03. (G1 - ifce 2012) As reflexões do autor se identificam melhor com o seguinte posicionamento:

- a) Normalmente, a gente não para para pensar sobre a vida, porque ela nunca muda, e, quando alguma coisa muda, sempre sabemos quando ocorreu e o que ocasionou a alteração, visto que somos nós mesmos os agentes conscientes de tudo que se altera em nós.
- b) De repente, a gente para para pensar na vida, vê que tudo mudou, que não conseguimos mais concordar com nossas antigas opiniões, mas, se nos perguntarem, sempre sabemos explicar tudo sobre tais mudanças.
- c) Sem precisar de muitas explicações, o pensamento da gente começa a se fixar nas mudanças que alteram nossa vida, porque alteram nossa opinião sobre as coisas, e o melhor disso tudo é que somos sempre atentos a cada passo diferente e, por isso, somos capazes de dar explicações sobre os diversos aspectos em que as coisas mudaram.
- d) Todos os dias, a vida mostra com mais verdade que a gente nunca foi capaz de mudar qualquer opinião ou sentimento a respeito das coisas que nos são caras.
- e) Um belo momento na vida, a gente para para refletir e percebe que as coisas, mesmo as mais profundas das nossas particularidades, sempre mudam, embora nunca possamos voltar no tempo para contemplar o momento exato em que isso ocorreu, bem como nem sempre sabemos explicar as causas de tais mudanças.



- 04. (G1 - ifce 2012)** O esquema frasal do texto, como se pode observar, é formado por duas interrogações sucedidas por duas declarações sucedidas por uma interrogação. Desse esquema, obtém-se uma estrutura em que se pode delimitar
- introdução (nas duas interrogações iniciais), desenvolvimento (nas declarações), conclusão (na interrogação final).
 - introdução (na primeira interrogação), desenvolvimento (na segunda interrogação), conclusão (na interrogação final).
 - introdução (nas duas interrogações iniciais), desenvolvimento (na primeira declaração), conclusão (na segunda declaração juntamente com a interrogação final).
 - introdução (nas duas interrogações iniciais juntamente com a primeira declaração), desenvolvimento (na segunda declaração), conclusão (na interrogação final).
 - introdução (na primeira interrogação), desenvolvimento (na segunda interrogação juntamente com as declarações), conclusão (na interrogação final).

- 05. (G1 - ifce 2012)** As interrogações iniciais permitem, sem comprometer o sentido textual, a seguinte leitura ou compreensão:
- Quando o fogo fosse em minha casa, correriam risco de arder todos os meus manuscritos, toda a expressão de toda a minha vida.
 - Se o fogo fosse em minha casa, correriam risco de arder todos os meus manuscritos, toda a expressão de toda a minha vida.
 - Porque o fogo seria em minha casa, correriam risco de arder todos os meus manuscritos, toda a expressão de toda a minha vida.
 - Mesmo que o fogo fosse em minha casa, correriam risco de arder todos os meus manuscritos, toda a expressão de toda a minha vida.
 - Seria tanto fogo em minha casa, que correriam risco de arder todos os meus manuscritos, toda a expressão de toda a minha vida.
